

Nutrição: o caminho para uma sociedade mais saudável

Sintra receberá, em novembro deste ano, a quinta Conferência Internacional da ONCA. Em entrevista ao secretário-geral deste organismo e ao presidente do município, ficamos a conhecer a importância do combate à malnutrição – um problema que afeta seriamente as sociedades europeias.



Prof. Aníbal Marinho (Presidente da APNEP), Frank de Man (Secretário-Geral da European Nutrition for Health Alliance) e professor Lino Mendes, secretário da APNEP

Iniciada em 2014, a Optimal Nutritional Care for All (ONCA) corresponde a uma campanha de raízes europeias, assente num objetivo claro e urgente: “trazer a temática da Nutrição de volta aos cuidados de saúde e às casas de repouso para idosos”, começa por contextualizar o secretário-geral da European Nutrition for Health Alliance (ENHA) e porta-voz do movimento, Frank de Man. Na origem desta ação de dinamização, que conta já com o apoio de 16 países, esteve um conjunto de esforços protagonizados pela referida ENHA junto de instâncias como o Parlamento Europeu (PE), na tentativa de colocar a malnutrição associada à doença na agenda das políticas comunitárias.

Foi em novembro de 2010 que estas temáticas foram apresentadas em Bruxelas, numa conferência testemunhada por diversos elementos do PE que, mais do que alertar os agentes políticos para a problemática, permitiu que a ENHA e ou-

tras organizações associadas pudessem configurar uma estratégia, empenhada na sensibilização para a importância de uma nutrição saudável, ao abrigo de uma lógica nacional que permitisse, nas palavras de Frank de Man, “trabalhar o problema de país para país”. No seguimento desta filosofia, “convidámos os estados-membros que aderiram ao movimento a desenvolver plataformas nacionais – junto do Governo, médicos, nutricionistas e pacientes – que permitissem melhorar os seus cuidados nutricionais”, elucida o secretário-geral da ONCA.

A relevância de uma iniciativa que nasceu com o apoio de seis países europeus e que – no espaço das próximas semanas – contará com um total de 18 elementos (à medida que Áustria e Polónia se juntarão a uma causa assumida por Alemanha, Bélgica, Croácia, Dinamarca, Eslovénia, Espanha, França, Holanda, Irlanda, Israel, Itália, Portugal, Reino Unido, República Checa, Suécia e Turquia), explica-se

por uma miríade de fatores que carecem de urgente reconhecimento público. “Um pouco por toda a Europa, até há cerca de cinco anos, os hospitais e as casas de repouso estavam preocupados em proporcionar cuidados de saúde às populações, mas sem encarar a Nutrição como um componente desse bem-estar”, lamenta o nosso entrevistado, numa referência ao panorama que a ONCA prometeu combater.

“O que constatámos é que pessoas de todas as idades – mas especialmente aquelas com mais de 55 anos – não estavam suficientemente nutridas”, prossegue o responsável, acrescentando que este corresponde a um comportamento que acarreta óbvios riscos não apenas para a saúde, como também para a qualidade de vida, ou não fosse uma alimentação equilibrada (e os consequentes benefícios nutricionais) decisiva para “ajudar o nosso organismo a combater doenças, a recuperar delas e a preveni-las”. Mais, todavia, do que sensibilizar as instâncias governa-

mentais ou os agentes dos setores da Saúde e da Solidariedade Social para o combate a esta negligência, é intenção da ONCA promover o rastreio da malnutrição associada à doença junto das populações nacionais e a partilha de boas práticas entre os diferentes estados-membros, para que melhor se possam superar as proporções de um problema comum às diferentes sociedades europeias.

Portugal: o próximo anfitrião

Realizada anualmente, a Conferência Internacional da ONCA constitui um evento de natureza marcante não apenas para a partilha de experiências entre profissionais da Nutrição relativamente a um paradigma especialmente desafiante, mas também para que população em geral e os agentes políticos se possam elucidar sobre a urgência de se alterarem comportamentos na prossecução de uma sociedade mais informada e saudável. Com data marcada para 12 e 13 de novembro, a



quinta Conferência da ONCA decorrerá em Sintra, comprovando que também o nosso país se encontra sensibilizado e motivado para o combate à malnutrição associada à doença. “As nossas expectativas para a Conferência deste ano são altas, até porque ainda estamos a crescer”, constata Frank de Man, aludindo ao facto de esta ser a primeira edição a contar com representantes de 18 países europeus.

Mas ao peso da responsabilidade, acrescenta-se a alegria do espírito de “dedicação” partilhado entre “um conjunto de profissionais e organizações que estão a trabalhar em sintonia” para um propósito comum, não obstante as diferenças territoriais ou sociais: “melhorar o cuidado nutricional dado aos nossos pacientes, educar as pessoas para esta área e partilhar as boas práticas de cada país para que os outros as possam tentar adaptar”. A realização deste congresso coincide, de resto, com um esforço que a ONCA tem realizado no sentido de atribuir voz a grupos de pacientes (e não somente a associações de profissionais ou agentes políticos), numa iniciativa descrita como “um enorme passo em frente”, dado que o acesso destas populações ao debate em torno da malnutrição permitirá dar voz aos seus problemas sendo, aliás, “do seu interesse que estes cuidados melhorem”.

Indissociável da Conferência que acontecerá em Sintra são os esforços que a Associação Portuguesa de Nutrição Entérica e Parentérica (APNEP) tem materializado ano após ano. Tamanho fator é, efetivamente, reconhecido por Frank de Man, que encontra neste organismo “um veículo muito importante para chegar aos outros agentes portugueses”. Igualmente dignas de nota são “a responsabilidade e a forte liderança” demonstradas pela atual direção, presidida por Aníbal Marinho. Ainda a este respeito, o secretário-geral da ONCA acredita que “Portugal está a organizar a Conferência de uma forma muito profissional, por isso estamos entusiasmados, até porque, em cada país que visitamos, queremos sempre melhorar” o evento. O nosso país afigura-se, posto isto, como “um dos que está definitivamente a trabalhar para um futuro melhor”, conclui o nosso interlocutor.

Uma oportunidade para Sintra

Consciente da magnitude do tema da malnutrição associada à doença quer para Portugal, quer para o universo europeu, Basílio Horta, presidente da Câmara Municipal de Sintra descreve a Conferência Internacional da ONCA como “uma iniciativa singular e muito importante”, enfatizando “a vontade política de abrir as portas do nosso concelho e de receber as



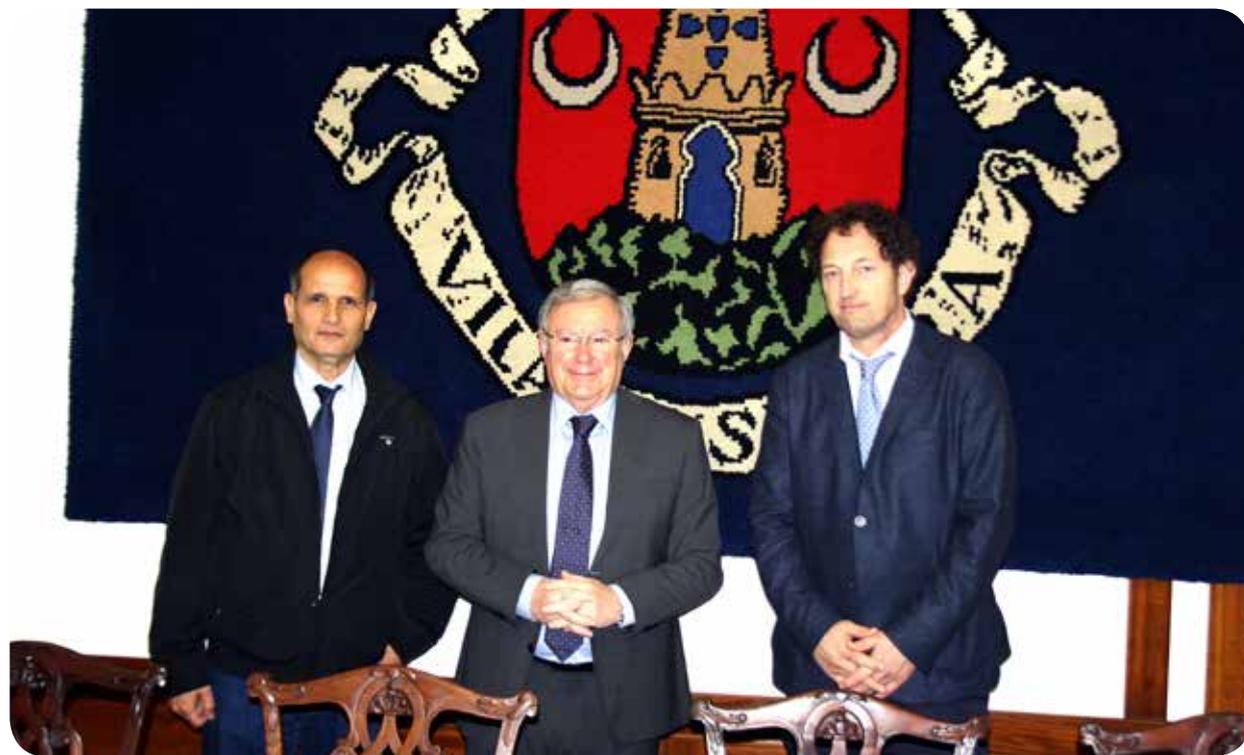
Dr. Basílio Horta (Presidente da C.M. Sintra)

pessoas para partilharmos experiências e enriquecermo-nos mutuamente”. Tamanho posicionamento consubstancia-se na opinião de que “a Nutrição e a alimentação são um aspeto essencial da nossa saúde”, pelo que “é muito útil reconhecermos esse peso e trabalharmos com uma organização de nível internacional”.

A este respeito, o autarca da histórica vila sublinha que o combate a um problema desta natureza se afigura útil não apenas para a saúde e qualidade de vida de toda uma população, mas também para a própria economia, na medida em que “o Serviço Nacional de Saúde é caro e, nesse aspe-

to, a prevenção surge como um fator muito importante”, ou não estivesse o município ciente da “relação que existe entre uma alimentação saudável e a prevenção”. Ainda a este respeito, Basílio Horta sublinha como, ao longo dos últimos anos, o imperativo de uma nutrição adequada tem estado na agenda do concelho, nomeadamente através do investimento feito na dinamização de ementas saudáveis junto das instituições de ensino locais.

Por outro lado, e não esquecendo que Sintra “é o segundo concelho mais populoso do país, com 400 mil habitantes”, bem como “o mais jovem”, o presidente da Câmara Municipal revela existir “uma grande responsabilidade que nos preocupa todos os dias” em torno da temática da boa Nutrição, à medida que antecipa, na Conferência Internacional da ONCA, uma oportunidade “que nos ajude a melhorar e reforçar este caminho”. Por fim, e numa mensagem dirigida à população portuguesa, o autarca lembra que “comer bem significa ter a consciência de que a alimentação é a fonte de vida, mas poderá ser também fonte de doenças”, antes de apelar à importância do “equilíbrio” que instituições como APNEP e a ONCA protagonizam.



Prof. Aníbal Marinho (Presidente da APNEP), Dr. Basílio Horta (Presidente da C.M. Sintra), Frank de Man (Secretário-Geral da European Nutrition for Health Alliance)

